



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

07/08/2026

Data de Aceite:

02/09/2026

Data de Publicação:

28/09/2026

CIÊNCIAS FORENSES NO SÉCULO XIX: ANÁLISE HISTÓRICA BASEADA NOS CONTOS DE EDGAR A. POE

Renato Massaharu Hassunuma^a, Joyce Cristhiane Valenciano^a, Patrícia Carvalho Garcia-Bonichini^a, Sandra Heloisa Nunes Messias^b.

^a Universidade Paulista, Câmpus Bauru. Rua Luís Levorato, 140 - Chácara Bauruenses, Bauru - SP, 17048-290.

^b Universidade Paulista – UNIP, Câmpus Paraíso. Rua Vergueiro, 1211, 8º andar – Paraíso, São Paulo – SP, CEP: 01504-001.

RESUMO

Introdução: Durante o século XIX houve várias descobertas científicas, incluindo nas áreas das Ciências Forenses e Criminologia. Durante a Era Victoriana (1837-1901), o fascínio do público pelo horror e pelo mórbido se estendeu, mas também foi complementada pelos novos conhecimentos na Ciência e Criminologia, decorrentes das Revoluções Científica e Industrial. Neste período, o escritor americano Edgar Allan Poe publicou vários contos investigativos que ilustram o conhecimento científico relacionado às Ciências Forenses da época. **Objetivo:** Analisar os contos investigativos de Edgar A. Poe para verificar os conteúdos relacionados às Ciências Forenses e Criminologia, no intuito de compreender o conhecimento sobre tais assuntos no século XIX. **Material e métodos:** Foram analisados seis contos investigativos do escritor Edgar A. Poe: “O homem da multidão” (1840), “Assassinatos da Rua Morgue” (1841), “O mistério de Marie Rogét” (1842), “O escaravelho de ouro” (1843), “A carta roubada” (1844) e “Tu és o homem” (1844). Foram verificados os conceitos relacionados às Ciências Forenses e Criminologia apresentados em cada obra. Foi realizado também um levantamento bibliográfico de artigos em inglês, português ou espanhol, publicados na última década e disponíveis na base de dados PubMed, relacionados aos assuntos pesquisados. **Resultados:** A análise dos contos selecionados mostrou que Poe, dentro das Ciências Forenses e da Perícia Criminal, exemplificou o método investigativo, descreveu cenas de crime e a busca por vestígios, evidências e indícios e mencionou a importância dos dados antropométricos na identificação de cadáveres. **Conclusões:** Os contos investigativos ficcionais de Edgar A. Poe podem ser considerados registros históricos do início da aplicação do método investigativo no século XIX, importante para a construção de um raciocínio científico para desvendar crimes e delitos; e que também foi importante para a criação de inúmeros personagens policiais da Literatura Mundial.

Palavras-chave: História da Medicina; História do Século XIX; Medicina na Literatura; Criminologia; Ensino.

***Autor correspondente:**

Renato Massaharu Hassunuma,
Doutorado em Odontologia (área de concentração Biologia Oral),
Rua Luís Levorato, 140 - Chácara Bauruenses, Bauru - SP,
17048-290. Telefone de contato:
(14) 3312-7000. E-mail: rhassunuma@gmail.com.

Citação:

HASSUNUMA, R.M. et al.
Ciências forenses no século XIX:
análise histórica baseada nos
contos de Edgar A. Poe. **Revista
Multidisciplinar em Educação
e Meio Ambiente**, v. 7, n. 3,
2026. [https://doi.org/10.51161/
integrar/rema/4941](https://doi.org/10.51161/integrar/rema/4941)

DOI: 10.51161/integrar/
rema/4941

Editora Integrar© 2026.

Todos os direitos reservados.

ABSTRACT

Introduction: During the 19th century, there were several scientific discoveries, including in the areas of Forensic Science and Criminology. During the Victorian Era (1837-1901), the public's fascination with horror and the morbid expanded, but was also complemented by new knowledge in Science and Criminology, resulting from the Scientific and Industrial Revolutions. During this period, the American writer Edgar Allan Poe published several investigative short stories that illustrate the scientific knowledge related to Forensic Science of the time. Objective: To analyze Edgar Allan Poe's investigative short stories to verify the content related to Forensic Science and Criminology, in order to understand the knowledge about these subjects in the 19th century. Materials and methods: Six investigative short stories by Edgar Allan Poe were analyzed: “The Man of the Crowd” (1840), “The Murders in the Rue Morgue” (1841), “The Mystery of Marie Rogét” (1842), “The Gold-Bug” (1843), “The Purloined Letter” (1844), and “Thou Art the Man” (1844). The concepts related to Forensic Science and Criminology presented in each work were verified. A bibliographic survey of articles in English, Portuguese, or Spanish, published in the last decade and available in the Pub-Med database, related to the researched topics, was also carried out. Results: The analysis of the selected short stories showed that Poe, within Forensic Science and Criminalistics, exemplified the investigative method, described crime scenes and the search for traces, evidence, and clues, and mentioned the importance of anthropometric data in the identification of corpses. Conclusions: Edgar Allan Poe's fictional detective stories can be considered historical records of the beginning of the application of the investigative method in the 19th century, important for the construction of scientific reasoning to solve crimes and offenses; and which was also important for the creation of numerous detective characters in world literature.

Keywords: History of Medicine; History, 19th Century; Medicine in Literature; Criminology; Teaching.

1 INTRODUÇÃO

Durante o século XIX, houve vários avanços na área de Medicina, incluindo uma revisão crucial nos conceitos de etiologia e patogenia. O desenvolvimento tecnológico aplicado à área médica levou à renúncia no conceito de que, na doença, o organismo seria considerado uma vítima passiva de fatores ambientais (Stochik; Zatravkin, 2016). Entretanto, as limitações tecnológicas ainda limitavam o diagnóstico correto tanto das doenças quanto da morte. Durante o século XIX, médicos não dispunham de estetoscópios, havia pouco conhecimento sobre a Microbiologia das doenças e uma grande escassez de técnicas e recursos médicos. Entretanto, havia uma preocupação em determinar corretamente a causa da morte, o que gerou a publicação de vários livros na área das Ciências Forenses (Milroy, 2016).

Enquanto o desenvolvimento tecnológico caminhava para auxiliar o diagnóstico médico; na Literatura, o início do século XIX era caracterizado pela Era Gótica, tendo como temáticas frequentes o medo, o desconhecido e o macabro. Durante a Era Vitoriana (1837-1901), o fascínio do público pelo horror e pelo mórbido se estendeu, mas também foi complementada pelos novos conhecimentos na Ciência e Criminologia, decorrentes das Revoluções Científica e Industrial que ocorreram no século XVIII (Miranda, 2017).

Neste contexto histórico, em 1841, Edgar A. Poe inventa o conto policial apresentando o detetive August Dupin para o público. Neste primeiro caso, ele desvenda um mistério do tipo quarto fechado, onde duas mulheres parisienses são brutalmente assassinadas em seu próprio apartamento. Este conto, *Assassinatos da Rua Morgue*, é o primeiro de uma trilogia publicada pelo autor entre 1841 e 1844, que seria o precursor de vários outros detetives fictícios da literatura mundial como Sherlock Holmes, Hercule Poirot, Miss Marple, Arsène Lupin, entre outros (Filippaki; Krishnan, 2023).

Interessantemente, a Criminologia enquanto disciplina científica seria marcada pela publicação da obra *L'enquête criminelle et les méthodes Scientifiques* (Investigação criminal e métodos científicos, na tradução livre) do médico e escritor francês Edmond Locard. Em junho de 1910, Locard reconheceu as impressões digitais dos suspeitos Fabry e Rollin em um vaso de flores que havia apreendido em uma cena de crime. Este incidente marcou uma virada na História da Criminologia Moderna. A análise das impressões digitais não apenas solucionou o mistério, mas também estabeleceu a técnica como um método científico aplicado às investigações criminológicas, que anteriormente haviam sido documentados apenas no âmbito da literatura por Edgar A. Poe, amplamente admirado por Locard (Sander, 2025).

Assim, devido à sua importância na Literatura Mundial, as obras de Edgar A. Poe podem ser consideradas relatos de partes da História das Ciências Forenses e da Criminologia, inclusive, conforme mencionado anteriormente, antecipando o estabelecimento do método científico na Perícia Criminal. Desta forma, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar os contos de Edgar A. Poe no intuito de verificar informações apresentadas sobre as Ciências Forenses e a Criminologia, que podem ser consideradas como registros históricos sobre o conhecimento popular sobre o assunto no século XIX.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A atual pesquisa, realizada entre fevereiro a agosto de 2026, trata-se de um estudo de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório. A metodologia foi baseada em uma pesquisa bibliográfica, onde foram analisados os contos de investigação do escritor americano Edgar A. Poe: “O homem da multidão” (1840), “Assassinatos da Rua Morgue” (1841), “O mistério de Marie Rogét” (1842), “O escaravelho de ouro” (1843), “A carta roubada” (1844) e “Tu és o homem” (1844); no intuito de analisar os casos no contexto das Ciências Forenses e Criminologia para observar o conhecimento sobre os assuntos no século XIX.

Com o objetivo de compreender melhor o contexto histórico das obras, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados na última década e disponíveis na base de dados PubMed. Os termos utilizados para o levantamento foram: Forensic Sciences (Ciências Forenses), Criminalistics (Criminalística), XIX century (século XIX) e Edgar Allan Poe.

Foram selecionados artigos baseados nos descritores mencionados anteriormente, utilizando como critérios de inclusão: a) artigos publicados em português, inglês, espanhol ou qualquer outro idioma, desde que o artigo fosse possível de ser traduzido pelo Google Tradutor; b) artigos publicados na última década, preferencialmente nos últimos cinco anos; c) artigos disponíveis na internet; e d) artigos melhor direcionados a cada tema, baseados na leitura do título e resumo. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos que não atendessem aos critérios mencionados anteriormente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de cada um dos contos de investigação de Edgar A. Poe permitiu verificar que Poe realizou registros históricos importantes sobre a área das Ciências Forenses e Criminologia, os quais estão apresentados a seguir.

É importante mencionar que contos incluídos na presente pesquisa foram a trilogia do personagem

Auguste Dupin, considerado o primeiro detetive da História da Literatura, que incluem as obras: “Assassinatos da Rua Morgue” (1841), “O mistério de Marie Rogét” (1842) e “A carta roubada” (1844); além dos contos “O homem da multidão” (1840), “O escaravelho de ouro” (1843) e “Tu és o homem” (1844).

3.1 O método investigativo

De forma breve, o método investigativo pode ser explicado como a combinação da observação e da dedução empregados na construção de uma hipótese explicativa. Este método, também chamado de lógica abdução, foi concebido originalmente pelo matemático e filósofo americano Charles Sanders Peirce em 1878, sendo descrito em sua obra “Dedução, Indução e Hipótese” (Saiz; Rivas, 2023).

O método investigativo nas obras de Edgar Allan Poe tem um tímido início em 1840, com a publicação do conto “O homem da multidão”. Nele, o narrador (cujo nome não é mencionado) demonstra sua capacidade de observação ao deduzir uma classe de pessoas (como jogadores, membros do clérigo, entre outros) baseado nas características físicas, vestimentas e comportamentos. Este foi um estudo importante para a construção de “Assassinatos da Rua Morgue” (1841), o primeiro romance no gênero de ficção policial, que originalmente foi denominado “conto de raciocínio”. A sua contribuição mais importante na Literatura Policial foi o estabelecimento de um perfil investigativo baseado na capacidade analítica do seu personagem, o detetive Auguste Dupin. Por meio deste personagem, Poe demonstrou a aplicação do pensamento e do raciocínio lógico na investigação de possíveis relações causais entre eventos (Miranda, 2017).

Em “Assassinatos da Rua Morgue” (1841), Edgar A. Poe cria e, desta forma, também determina o perfil investigativo dos detetives da Literatura Policial, bem como habilidades de peritos criminais. O detetive Auguste Dupin utiliza métodos investigativos baseados na dedução para resolução de casos, o que de certa forma, é o mesmo raciocínio lógico utilizado no diagnóstico de doenças na Clínica Médica (Rapezzi; Ferrari; Branzi, 2005).

Em “A carta roubada” (1844), a dedução baseada na lógica é o ponto central para desvendar o caso do desaparecimento de um importante documento. No conto, Dupin explica como jogadores utilizam o pensamento dedutivo e a observação da reação de seus oponentes para conseguir vencer partidas de adivinhação.

A obra “O escaravelho de ouro”, publicada originalmente em 1843, não pertence à trilogia do detetive Auguste Dupin, mas é considerado um conto investigativo uma vez que o método é aplicado na investigação de um mapa e a busca de um tesouro enterrado por piratas em uma ilha. Além disso, Poe satisfaz os leitores da época saciando o interesse público pela criptografia. Assim, na história o leitor é convidado também acompanhar o pensamento lógico utilizado para decifrar o código utilizado na criação de um criptograma (Chaouachi, 2022).

Os contos de investigação são encerrados por “Tu és o homem” (1844), onde o personagem Charles Goodfellow investiga o assassinato de seu amigo Barnabas Shuttleworth, um rico cidadão que supostamente deixaria sua herança ao suspeito do crime, seu sobrinho dissoluto, Pennifeather. Neste conto, Poe desenvolve uma estrutura narrativa original, uma vez que neste caso é o próprio investigador que tenta convencer as pessoas, incluindo o próprio leitor, de que o sobrinho é culpado da morte que ele próprio é o responsável. Nesta obra, Poe demonstra importância dos critérios de investigação, uma vez que o investigador apresenta uma série de evidências falsas, que tem como objetivo incriminar um suspeito inocente (Takeuchi, 2021).

O método investigativo criado para o detetive Dupin viria a estabelecer não apenas uma série de personagens icônicos da Literatura Policial, mas também influenciar na História da Medicina, uma vez que este método é análogo ao pensamento utilizado na investigação de manifestações clínicas das doenças e no estabelecimento de hipóteses de diagnósticos (Saiz; Rivas, 2023)

Desta forma, existem alguns parâmetros em comum no método investigativo de médicos e detetives, ou seja: a capacidade de observação, a habilidade em dedução e raciocínio lógico, o conhecimento amplo sobre assuntos variados, a capacidade de reconstruir perfis psicológicos e sociais, e a capacidade de identificar inconsistências (Rapezzi; Ferrari; Branzi, 2005).

Na Medicina do século XIX, a arte do raciocínio clínico era considerada tão importante quanto os aspectos científicos da prática médica, tendo um de seus principais representantes o Dr. Joseph Bell, professor da Escola de Medicina de Edimburgo. Este seria uma das inspirações para criação do personagem Sherlock Holmes, criado também por um médico, o Sir Arthur Conan Doyle (McCrory, 2006). Dr. Bell teria inspirado ainda outro personagem: Dr. Gregory House, o médico perito em diagnóstico clínico no seriado House M. D. (Trimble, 2015).

Vale ressaltar ainda que o método investigativo do narrador e os métodos de observação e dedução constituem elementos próprios do horror gótico da Era Vitoriana e aparecem em outras obras de horror de Edgar A. Poe. O conto “O enterro prematuro” (1844), embora não seja considerado um conto investigativo, demonstra a aplicação do raciocínio lógico e científico na compreensão do macabro (Miranda, 2017).

Da mesma forma, o conto “A caixa retangular” também publicado em 1844 corresponde a outro conto onde o narrador utiliza o raciocínio lógico para desvendar um mistério. Entretanto, esta obra não é considerada uma história policial, pois não há um detetive, nem um crime a ser desvendado. Além disso, o narrador, de nome desconhecido, faz deduções erradas sobre o conteúdo da misteriosa caixa retangular que é transportada em um navio sendo, portanto, um exemplo de como uma série de deduções pode levar a conclusões erradas quando o método investigativo não é empregado corretamente.

3.2 A cena do crime e a busca por vestígios, evidências e indícios

A análise da cena do crime é o ponto de partida das investigações criminais. Elas exigem diversos recursos para a avaliação dos eventos. Os investigadores, tanto detetives quanto peritos forenses, precisam decifrar, a partir de locais, pessoas e vestígios. O perito forense analisa a cena do crime em busca de vestígios que lhe permitam contar a história do delito ou crime que supostamente ocorreu (Hazard, 2016).

A investigação de cenas dos crimes corresponde a um tema amplamente explorado nos contos policiais de Poe. As cenas de crime correspondem a ambientes altamente complexos e que podem exigir decisões complexas por parte do perito criminal. A busca de informações relacionadas ao crime é baseada na experiência pessoal, informações contextuais e no conhecimento científico forense dos peritos. Além disso, a interpretação correta é essencial para reconstruir com precisão a cena do crime (Knes et al., 2024).

Vale ressaltar a importância do profissional de ciência forense ao processar a cena da investigação, uma vez que cabe a ele ler a cena do crime com o desafio de reconhecer os vestígios (sinais físicos relevantes presentes no local do crime), indícios (evidência que permite a existência de outro fato), evidências (vestígio que comprovadamente tem relação com o caso) e provas (conjunto de evidências e indícios que são juntados ao processo). Todos estes elementos investigados tem o objetivo de reconstruir e comprovar a narrativa do caso (Hazard, 2016).

Em “Assassinatos da Rua Morgue” (1841), Poe descreve em detalhes a cena do crime, incluindo informações referentes ao prédio e a rua do apartamento. As condições em que os corpos das vítimas foram encontrados, incluindo lesões corporais e vestimentas, também são relatadas minuciosamente. Para resolução do caso, Poe apresenta como um indício um prego em uma janela que explica como o crime ocorreu em um local fechado e como evidências um tufo de pelos e o hematoma no pescoço de uma das vítimas, que indicam que o assassino não era humano.

Em “A carta roubada” (1844), apresenta um relato de como a polícia na época realizava buscas de forma criteriosa em cenas do crime. Na história, o Prefeito da Polícia de Paris relata o uso de microscópios avançados (que correspondiam a lentes de aumento na época) para verificar a presença de superfícies irregulares em móveis de madeira e a busca de cavidades no interior de objetos que poderiam esconder o documento roubado. Um método de sistematização de investigação de superfícies, objetos e cômodos descrito no conto, também reforça o conhecimento sobre a sua importância para uma busca criteriosa.

3.3 Dados antropométricos na identificação de cadáveres

Na época em que Edgar A. Poe viveu pouco conhecimento havia na identificação forense de cadáveres. Foi apenas no final do século XIX que o funcionário público e antropólogo francês Alphonse Bertillon desenvolveu um sistema de identificação criminal que buscava classificar seres humanos em fichas individuais padronizadas. Cada uma continha um conjunto consistente de medidas e observações biométricas. Esse método ficou conhecido como "Bertillonage" e permitiu catalogar dados do corpo humano utilizados por forças policiais para identificar indivíduos em populações de milhões (Ellenbogen; Langmead, 2020).

Da mesma forma, o uso das impressões digitais para identificação de indivíduos e cadáveres ainda não era recorrente. Este sistema antropométrico seria desenvolvido pelo polímata inglês Francis Galton a partir de um estudo desenvolvido em 1892 com mais de 8.000 impressões digitais, em que classificou as impressões com base em formatos de espirais, laços e arcos. A utilização das impressões digitais pela polícia só ocorreria em 1892, quando um policial argentino Juan Vucetich criou seu próprio sistema de identificação por impressões digitais para identificar uma assassina (Grzybowski; Pietrzak, 2015).

Devido essa falta de conhecimento científico de sua época, no conto “O mistério de Marie Rogét” (1842), um dos questionamentos do narrador em relação ao caso é a identificação do cadáver encontrado, que poderia não ser o da vítima procurada. Assim, Poe aborda a necessidade de recursos de coleta biométrica para comprovação de identidade individual. Lembrando ainda que este conto é baseado em um crime real, o assassinato da balconista americana Mary Cecilia Rogers em 1841. Assim vale ressaltar que esta obra também seja uma crítica à polícia desorganizada e corrupta de sua época, uma vez que assim como na ficção, na vida real o assassino não é descoberto. Além disso, em todos volumes da trilogia de Auguste Dupin, a polícia parisiense é incapaz de resolver os casos sem o seu auxílio (Miranda, 2017).

4 CONCLUSÃO

Os contos de investigação de Edgar A. Poe podem ser considerados registros históricos do início do método investigativo no século XIX. A aplicação deste método para construção de um raciocínio científico para investigação de um delito ou crime é essencial para a avaliação da cena do crime e na busca por

vestígios, indícios, evidências e provas por peritos criminais.

A criação do romance policial por Poe surge como um reflexo dos acontecimentos e do desenvolvimento científico que ocorreram nas Eras Gótica e Vitoriana, caracterizados pelo avanço dos conhecimentos na área de investigação criminal. Enquanto acadêmicos e profissionais debatiam a aplicação do raciocínio lógico, Poe relatava em seus contos as limitações do conhecimento da época para resolução de crimes.

Por meio do Detetive Auguste Dupin e de seus outros contos investigativos, o escritor Edgar A. Poe ensina seus leitores, que os eventos estabelecidos dentro de uma cena de crime estão ligados a uma cadeia aleatória e não accidental. Ele demonstra a importância de detetives e, por consequência peritos forenses, em processos investigativos, sendo importante terem uma noção individualista de que um único investigador pode ser o responsável por estabelecer as ligações entre os fatos ocorridos, baseando-se na busca e análise criteriosa dos vestígios, indícios e evidências.

AGRADECIMENTOS

Esta publicação tem o apoio financeiro da Universidade Paulista - UNIP, por meio da Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIP.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não há conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

- CHAOUACHI, B. Encryption in Edgar Allan Poe's fiction: a transactional reading of secret writing. B. A. S., n. 28, p. 97-104, 2022. Disponível em: <https://www.cceol.com/search/article-detail?id=1064155>. Acesso em: 06 mar. 2026.
- ELLENBOGEN, J.; LANGMEAD, A. Forms of equivalence: bertillonage and the history of information management. Technol. Cult., v. 61, n. 1, p. 207-38, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32249220/>. Acesso em: 21 fev. 2026.
- FILIPPAKI, I.; KRISHNAN, L. The case of the peculiar story: medical investigation and the detective in Edgar Allan Poe and Marguerite Duras. Lit. Med., v. 41, n. 1, p. 249-72, 2023. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/pub/1/article/911453>. Acesso em: 10 abr. 2026.
- GRZYBOWSKI, A.; PIETRZAK, K. Jan Evangelista Purkyně (1787-1869): first to describe fingerprints. Clin. Dermatol., v. 33, n. 1, p. 117-21, 2015 Jan.-Feb. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0738081X14001539>. Acesso em: 21 fev. 2026.
- HAZARD, D. The relevant physical trace in criminal investigation. Journal of Forensic Science and Medicine, v. 2, n. 4, p. 208-12, 2016 Oct.-Dec. Disponível em: https://journals.lww.com/jfsm/fulltext/2016/02040/the_relevant_physical_trace_in_criminal.6.aspx. Acesso em: 21 fev. 2026.
- KNES, A. S.; DE GRUIJTER, M.; ZUIDBERG, M. C.; DE POOT, C. J. CSI-CSI: comparing several investigative approaches toward crime scene improvement. Sci. Justice, v. 64, n. 1, p. 63-72, 2024 Jan. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38182314/>. Acesso em: 21 fev. 2026.
- MCCRORY, P. "Elementary, my dear Watson". Br. J. Sports Med., v. 40, n. 4, p. 283-4, 2006 Apr. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2377510/>. Acesso em: 21 fev. 2026.

MILROY, C. M. A Brief history of the literature on postmortem changes to the 19th century. *Acad. Forensic Pathol.*, v. 6, n. 1, p. 2-11, 2016 Mar. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6474507/>. Acesso em: 21 fev. 2026.

MIRANDA, M. Reasoning through madness: the detective in Gothic crime fiction. *Palgrave Commun.*, v. 3, p. 17045, 2017. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/palcomms201745>. Acesso em: 21 fev. 2026

RAPEZZI, C.; FERRARI, R.; BRANZI, A. White coats and fingerprints: diagnostic reasoning in medicine and investigative methods of fictional detectives. *B. M. J.*, v. 331, n. 7531, p. 1491-4, 2005 Dec. 24. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC1322237/>. Acesso em: 21 fev. 2026.

SAIZ, C.; RIVAS, S. F. Critical thinking, formation, and change. *J. Intell.*, v. 11, n. 12, p. 219, 2023 Nov. 28. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10744224/>. Acesso em: 21 fev. 2026.

SANDER, A. Spekulative FORENSIK. Verdacht und erzählerische imagination in Edmond Locards die kriminaluntersuchung und ihre wissenschaftlichen methoden. *Ber. Wiss.*, v. 48, n. 3, p. 227-45, 2025 Oct. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12599131/>. Acesso em: 21 fev. 2026.

STOCHIK, A. M.; ZATRAVKIN, S. N. The scientific revolution in Medicine of the last quarter of XIX - first half of XX centuries: revision of concepts of etiology and essence of diseases. *Probl. Sotsialnoi. Gig. Zdravookhranennii. Istor. Med.*, v. 24, n. 1, p. 44-8, 2016 Jan. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/nauchnaya-revolutsiya-v-medicine-posledney-chetverti-xix-pervoy-poloviny-hh-veka-peresmotr-predstavleniy-ob-etologii-i-suschnosti>. Acesso em: 26 abr. 2026.

TAKEUCHI, Y. A hidden murder in Edgar Allan Poe's "Thou art the man". *Mississippi Quarterly*, v. 73, n. 4, p. 527-48, 2021. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/840420>. Acesso em: 06 mar. 2026.

TRIMBLE, M. The thinking doctor's ward round. *Ulster Med. J.*, v. 84, n. 1, p. 3-7, 2015 Jan. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4330798/>. Acesso em: 21 fev. 2026.